

Fruto do Espírito

“Mas o Fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio...” Gl 5:22,23.

INTRODUÇÃO:

O que vemos hoje, é uma imensa descrença dos cristãos para com a possibilidade de terem em suas vidas a ação verdadeira e eficaz do Espírito Santo, a ponto de lhes proporcionar tanto o Fruto do Espírito como os Dons Espirituais. Talvez isto se faça diante do desconhecimento sobre o assunto. O que pretendemos corrigir por meio deste compartilhar.

Vamos criar uma ilustração para demonstrar como boa parte da igreja tem se posicionado diante deste tema.

Imagine uma pessoa que não conheça seu próprio corpo e suas funções, ela soubesse apenas uma coisa: “estou vivo”. Esta pessoa fosse colocada diante de uma mesa de banquete cheia de taças, copos, travessas com frutas, tortas, carnes e tudo o mais. Faminto quisesse então comer, mas não soubesse utilizar suas mãos. Esta pessoa apenas conhece a função da boca, através da qual ingere alimentos. Certamente esta pessoa comerá e beberá algo, no entanto esta tarefa será feita de forma inadequada e com enorme grau de dificuldade e péssimas condições de higiene.

Seria uma cena feia de se ver, alguém lançando seu rosto em direção ao alimento sem fazer uso das mãos, sujaria todo o seu rosto e contaminaria o alimento que restasse. Horrível seria ver duas ou mais pessoas interessadas num mesmo alimento ao mesmo tempo. Duas ou mais cabeças se trombando e salivando toda aquela refeição.

E na hora de ingerir um líquido, o indivíduo lançando sua língua no copo na intenção de matar sua sede fato que demandaria um enorme tempo e que por sua vez terminaria em cansaço e mesmo assim não alcançaria saciedade.

Esta tem sido infelizmente a cena presenciada por Deus em nossa geração quando o assunto é Fruto e dons para ministérios. Sabemos apenas de uma coisa – Jesus nos Salvou e nos deu a vida eterna. Muitos não sabem a real função do Espírito Santo em suas vidas, apenas reconhecem – Fui Salvo. A fome vem, fome e sede de Deus, mas como não conhecem as funções liberadas pelo Espírito em nós, acabam agindo de forma inadequada, ainda que não morram de fome, pois sabem que o Espírito é como a boca pela qual recebemos nosso alimento espiritual, no entanto não utilizam-se de todas as suas funções, o que termina em contaminação e falta de saciedade.

Viver exige muitas decisões, ações e renúncias, como quem conhece Deus, nós queremos não apenas viver para nós mesmos de forma satisfatória, como também testemunhar às pessoas que Jesus faz diferença em nós. Ocorre que, sem conhecimento das funções e ações do Espírito em nós, somos como aqueles que se alimentam sem as mãos. Agimos pelo instinto e não pela orientação sadia do Espírito Santo.

Desta forma podemos concluir que muitos cristão tem metido “ a cara na vida” tentando sobreviver neste mundo, ao invés de terem a “VIDA DE DEUS” estampadas seus rostos.

Vejamos o exemplo de Moisés, quando subia ao monte e tinha comunhão com o Senhor, o seu rosto brilhava. “Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés, viam que a pele do seu rosto resplandecia; porém Moisés cobria de novo o rosto com o véu até entrar a falar com ele.”
Êxodo 34:35

“Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso pai que está nos céus” MT. 5:16.

A cena não tem sido agradável de se ver nem por Deus nem pelos homens. Observar a vida de alguns irmãos ou, viver ao lado deles tem sido uma tarefa difícil. Deus os assentou em sua mesa repleta dos mais deliciosos manjares, esta mesa no entanto tem sido contaminada quando

alguns resolvem dela utilizar-se. JR 2:7

Esta mesa e estes manjares que neste momento vou ilustrá-los como sendo a palavra de Deus, e a nova vida resultante dela. Não são poucos os irmãos que estão se lambuzando com a “palavra de Deus” não por culpa do alimentos nela expostos e sim pela forma que os come. Estes assim tem feito por muitos motivos como:

- Usam os textos das Escrituras ignorando seu contexto;
- Retiram das Escrituras apenas as bênçãos sem levarem em conta as obrigações;
- Ignoram as verdades espirituais, transformando-as em meros atos corporais ou mentais;

Não sabem aplicar o amor, paz, alegria, e por não saberem fazem com que se torne quase impossível o convívio de dois ou mais irmãos, ainda que o interesse seja o mesmo. Os irmãos batem cabeça e salivam o alimento, tornando-o indesejado por outros. A fome gera em muitos momentos de insensatez – até a fome de Deus, se não vigiarmos pode causar esta ação negativa em nós.

Muitos irmãos por não usarem os dons comunicáveis do Espírito e por não compreenderem a importância e aplicação de Seu fruto não conseguem:

- Orar com os outros;
- Louvar com uma equipe de louvor;
- Visitar outros em grupo.
- Compreender a diversidade existente na igreja onde cada um realiza o trabalho para o qual foi capacitado por Deus. Como resultado estes contaminam tudo – faz tudo ficar feio – até o que é bom.

Por não usarem o Espírito, querem fazer predominar suas opiniões e “batem cabeça” com outros, causando divisão, contendas, insatisfações e desconfortos na obra.

Estes, vivem tentando saciar sua sede, mas nunca conseguem. O motivo – não conhecem o Espírito de Deus, nem aquilo que o Espírito lhes confia tais como: *Fruto e dons para, Ministérios.*

Este é nosso desafio, contribuir para que a obra do Senhor seja feita com compreensão e unção, deixando de ser a vergonha na qual muitos a tem transformado.

“Por que dura a minha dor continuamente e a minha ferida me dói, e não admite cura? Serias tu para mim como ilusório ribeiro, como águas que enganam.” Jr 15:18.

Este é o momento de mudar, e para isto devemos ouvir Deus e aplicar suas instruções.

“Portanto assim diz o Senhor: Se tu te arrependeres eu te farei voltar e estarás diante de mim; se apartares o precioso do vil, serás a minha boca”; Jr.15:19.

ESPÍRITO SANTO

Já que falaremos sobre coisas espirituais, nada melhor que compreendermos um pouco sobre

quem é, e como age o Espírito Santo de Deus, tanto hoje como no passado.

A TRINDADE SE DOA AO HOMEM

Deus doando-se ao homem! Creio que aqui se descortina uma das maiores revelações espirituais ao ser humano: Deus Se revela ao homem e Se doa à humanidade!

A trindade decide se manifestar no planeta terra, fato que é visto desde o Gênesis até o Apocalipse. Farei apenas um breve resumo de alguns desses fatos bíblicos, começando pelo texto de Gênesis 1:26: “Também disse Deus: façamos o homem à nossa imagem e semelhança.”

Deus decide habitar no homem já na criação. Permita-me utilizar a palavra habitar, pois ao criar o homem Deus colocou de Seu ser, de sua própria essência, na vida do homem. A Trindade decidiu, desde o início, morar em nós integralmente!

O pecado, contudo, nos descaracterizou daquela ação divina e manchou o propósito de Deus. No dizer do apóstolo Paulo, o pecado nos distanciou e nos deixou aquém do propósito de Deus. Ele disse: “Porque todos pecaram e carecem da glória de Deus”. Esta glória “doxa” de Deus é a Sua própria presença, numa interpretação que nos é dada pela nota de rodapé da Bíblia de Jerusalém. O texto grego nos dá o direito de interpretar desta forma: “Porque todos pecaram e ficaram aquém da glória de Deus”. Isto é: há um alvo a ser atingido, mas o pecado nos deixou longe dele. Perdemos o alvo!

UM PROJETO PARA HABITAÇÃO DE DEUS

Abraão é o começo de uma sinfonia de comunhão entre Deus e o homem!

Deus toma um homem que vivia em meio à idolatria e resolve se comunicar com ele. “O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã (Atos 7:2), disse Estevão aos sábios judeus. Com que propósito? Levantar uma nação onde Deus habitaria no meio do povo!

E Deus faz aliança com este homem, promete-lhe uma terra, uma descendência numerosa e lhe diz que todas as nações da terra serão abençoadas por causa dele! (Gn 17:4-7). “De ti farei nações”, diz Deus. E que amizade nasceu entre Deus e Abraão a ponto de Deus não poder ocultar desse homem os desígnios de seu coração! Ele, pessoalmente, em forma humana desce à terra e o visita num dia de muito calor. Abraão estava “assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia”, diz o relato bíblico.

Deus vem em forma humana conversar com Abraão, repetindo, assim, aquilo que fazia durante o dia com Adão e Eva no jardim do Éden (Gn.3:8). Temos que entender que esta é a comunicação que o Pai quer ter com os filhos: Deus presente no homem. Seu maior desejo: habitar dentro do homem. Entretanto, por causa da triste condição da raça humana, Ele decide habitar com o homem e planeja criar uma nação onde ele possa viver entre o povo!

Os três seres angelicais almoçam com Abraão, fazem-lhe promessa quanto ao nascimento de Isaque, e Abraão acompanha-os na jornada para Sodoma por um certo tempo. Não sabemos quando Abraão percebeu que aquele era o Senhor, em carne, conversando com ele. Mas Abraão ouve um diálogo entre os três quando o Senhor pergunta: “Ocultarei a Abraão o que estou para fazer, visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?” (Gn 18:17,18).

E Deus nada lhe oculta. Conversa com ele e lhe diz que a iniquidade de Sodoma e Gomorra é muita, que a transgressão e o pecado são insuportáveis e que há um clamor que tem subido à sua presença vindo daquelas cidades. Há muito pecado ali, diz Deus, e desci para ver “se de fato o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim”. ele assegura a Abraão que

desceu para ter certeza.

Que linda esta cena! Dois deles seguem para Sodoma e Gomorra, e Abraão Vs 22 “permaneceu ainda na presença do Senhor”. Imagine! Aquele que comera em sua mesa naquele dia é o próprio Senhor, e os dois estão face a face! Aqui começa um diálogo a respeito do propósito de Deus em destruir aquelas cidades.

Foi por causa dessa amizade de Deus com o homem que Ló, o sobrinho de Abraão, foi salvo. Abraão viu de longe a fumaceira da destruição das cidades da campina.

E o relato bíblico diz que “lembrou-se Deus de Abraão e tirou a Ló do meio das ruínas, quando subverteu as cidades em que Ló habitava” (Gn 19:27-29).

O que Deus fez com Abraão era o que queria fazer com toda a nação. Há um profundo desejo de Deus em ter íntima comunhão com o homem que ele criou. Abraão chega a ser citado nas Escrituras como amigo de Deus. Em 2 Crônicas 20:7, Josafá, em sua oração de intercessão, reivindica o livramento de Deus tendo como base a amizade entre Deus e Abraão. E Deus mesmo cita essa amizade através do profeta Isaías, dizendo: “Mas tu, ó Israel, servo meu, tu, Jacó, a quem elegi descendente de Abraão, meu amigo...” (Is.41:8). Tiago, em sua epístola, argumenta, dizendo que Abraão “foi chamado amigo de Deus” (Tg 2:23).

NO MEIO DO SEU POVO

Somente 430 anos depois desta amizade com Abraão é que, finalmente, Deus consegue ter o seu povo, gente que ele quer para habitar com ele. “Habitarei no meio dos filhos de Israel, e serei o seu Deus... então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos ... vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa” (Ex. 6:7 ; 19:5,6 ; 29:45).

Este conceito de Deus habitar entre o povo fica claro em todo o Antigo Testamento através de um grande número de passagens bíblicas. Talvez não percebamos a profundidade do que Deus queria dizer. Mas a idéia de haver um tabernáculo erguido no deserto com todas as tribos se acampando ao redor, com a nuvem sobre ele durante o dia e o fogo durante a noite, mostra que Deus reservou a si mesmo o direito de habitar entre o povo. “O Senhor ia adiante deles durante o dia numa coluna de nuvem, para guiá-los pelo caminho; durante a noite numa coluna de fogo, para alumina-los (...) nunca se apartou do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite” (Ex.13:21,22).

Se isto acontecia durante a viagem, por certo, quando o povo ficava acampado e o tabernáculo já estava erguido, acontecia o mesmo. De dia a nuvem o cobria e de noite havia como um fogo sobre o tabernáculo (Nm 9.15,16)

Porque divaguei um pouco sobre esse assunto? Porque aqui está a razão de Deus distribuir dons ao seu povo: Deus quer habitar no meio do seu povo! Ele quer manter-Se em íntima comunhão com os seus filhos. Observe que não era uma presença teórica de Deus. Ele realmente queria estar com o povo. Era tão real que Moisés, os anciãos de Israel e seu sogro estiveram com Deus e comeram diante Dele! (Ex. 18:12). E dizer que Moisés ficou quarenta dias e depois mais outros quarenta na presença do Senhor! Que comunhão!

O propósito de Deus, então, consiste em ter uma nação onde Ele se torne o Senhor. Ele quer habitar com os homens, fazendo-os santos e justos em Sua presença!

A SIMPLICIDADE ENCONTRADA POR DEUS

Apesar de a nação de Israel não corresponder àquilo que Deus se propunha fazer, ele não desistiu do Seu propósito e resolveu habitar no meio do Seu povo de uma forma bem simples: da mesma maneira como pensara em fazer no Éden. Tão simples que passa despercebida por muitos de nós: morar dentro de cada indivíduo.

Quem é o Espírito Santo?

Sem qualquer sombra de dúvida precisamos conhecê-Lo melhor, pois o Espírito Santos sempre agiu na vida do povo de Israel e hoje age na terra e na igreja. Isso está perfeitamente claro quando se estudam o Antigo e o Novo Testamento.

Nós o vemos operando quando a terra ainda era um caos, bem ali no princípio de tudo. Quando a Escritura diz que *“o Espírito de Deus pairava por sobre as águas” (Gn 1:2)*, indica a sua operação em meio ao caos. Jó e Salmos falam do “seu sopro”, uma alusão à presença do Espírito de Deus (Jó 26:13 ; Sl 33:6). Ora, sabemos que todas as pessoas e todas as coisas subsistem pelo Espírito de Deus, fato também lembrado, no Novo Testamento (Jo 33:4 ; At 17:28).

As Manifestações do Espírito Santo no Antigo Testamento

A ação do Espírito Santo no Antigo Testamento, contudo, é bem diferente da maneira como opera na igreja e na terra hoje em dia. O Espírito Santo atuava por tempo determinado, com um propósito específico, sobre uma ou mais pessoas e não sobre toda uma nação, como é o caso, hoje, da igreja.

Vejam apenas um breve resumo da operação do Espírito Santo em alguns homens do Antigo Testamento.

Ele estava sobre Josué, que é mencionado como um homem cheio do Espírito (Nm 27:18-21). Em situações difíceis, diante de uma guerra, veio com poder sobre Otoniel (Jz 3:9,10). Isto não quer dizer, contudo, que Otoniel era um homem cheio do Espírito como entendemos hoje. O Espírito vinha sobre ele ou sobre os demais para realizar alguma façanha ou ganhar uma guerra. Diz a Escritura que *“o Espírito do Senhor revestiu a Gideão” para a batalha (Jz 6:34)*.

Sansão nasceu sob promessa divina, e Deus proveu um libertador para Israel usando-o em diferentes batalhas. A Bíblia diz que *“o Espírito do Senhor passou a incitá-lo... e de tal maneira se apossou dele que ele o rasgou como quem rasga um cabrito, sem nada ter na mão” (Jz 13:25; 14:6)*. E Espírito de Deus vinha sobre Sansão, e numa dessas ocasiões ele rasgou um leão ao meio! Ele não possuía o Espírito habitando nele como uma pessoa, mas o recebia sempre que necessário para libertar a Israel. O mesmo acontecia com Jefté, a quem o Espírito de Deus vinha e o impulsionava para a guerra (Jz 11:29). Ao ouvir os conselhos de José, Faraó percebe que ele era um homem no qual o Espírito de Deus habitava (Gn 41:38-40).

Quando Deus quis construir o tabernáculo no deserto, ele precisava de homens capazes. Numa nação cuja ocupação havia sido o pastoreio durante mais de 400 anos, Deus decidiu capacitar alguns homens e habilitá-los para a tarefa que tinha em mente. Temos na Escritura a declaração do próprio Deus de que tomaria a Bezalel e o encheria do seu Espírito, capacitando-o a executar toda a obra. Deus o capacitou nas artes e lhe deu habilidades para ensinar aos demais homens (Ex 31:3; 35:30,31). Ele tomou homens incultos e os transformou em artistas habilidosos.

Temos o exemplo de Moisés que tinha tal abundância do Espírito, que Deus toma do Espírito que há nele e distribui sobre setenta anciãos que seriam seus colaboradores (Nm 11:16,17,25-29).

Um dos casos interessantes foi o de Saul. Durante uma boa parte de sua vida comportou-se com dignidade e caráter e houve muita unção de Deus sobre ele, a ponto de ter sua vida transformada pela ação do Espírito de Deus. Ele profetizou juntamente com os demais profetas de Israel (I Sm 10:6). O Espírito de Deus o transformou no dia seguinte ao seu primeiro encontro com Samuel. Mais tarde, abandonado pelo Senhor e perseguindo Davi, ele mandou uma escolta de soldados a Rama para prendê-lo. Davi estava na casa de Samuel. A escolta foi

“tomada pelo Espírito” e profetizou engrandecendo a Deus. Mandou uma segunda escolta e depois uma terceira que também profetizou na casa de Samuel em Rama. Por fim, ele mesmo foi em pessoa para prender Davi e o Espírito de Deus o tomou de tal forma, que ficou um dia e uma noite deitado por terra (I Sm 19:18-24).

O ESPÍRITO SANTO NO NOVO TESTAMENTO

Ao abordarmos o assunto do fruto do Espírito e dos dons espirituais, necessariamente temos que falar da pessoa do Espírito Santo. Se quisermos fluir nos dons do Espírito Santo, compreender sua Pessoa é de vital importância.

O Espírito Santo: uma pessoa

Quando Jesus fala do Espírito Santo, Ele o apresentava ao discípulos como uma pessoa. Como alguém que vem para ocupar o seu lugar junto aos discípulos. ele fala *em “outro consolador”*. Ele diz *“e eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro consolador, a fim de que esteja para sempre convosco” (Jo 14:16)*. Em outras palavras, Jesus está afirmando que o Espírito Santo nos será concedido, para ocupar na terra o lugar de Jesus Cristo (Jo 14:15-16). Ele é o Consolador, que vem de Parakletos (alguém que fica ao lado; uma pessoa que vem substituir a outra). A palavra Parakleto carrega o conceito de aconselhador, de exortador, intercessor, estimulador, consolador e fortalecedor.

É uma pessoa da trindade. Jesus fala sobre Ele e sobre o Pai. Há uma coordenação na Trindade. Agora chegou a hora de Jesus subir para o Pai e de o Espírito descer para morar no homem. Jesus enfatiza: *“Eu rogarei ao Pai”... (Jo 14:16)*. *“Mas o consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome” (Jo 14:26)*. Depois ele diz: *“Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai” (Jo 15:26)*.

É de grande edificação avaliarmos o momento de dificuldade em que se encontravam os discípulos de Jesus Cristo. O Senhor lhes falara que iria para a cruz, ressuscitaria no terceiro dia e que depois subiria para o Pai. Eles acabavam de tomar a última ceia, conforme registra João 13. Uma grande tristeza se apoderara de todos os discípulos. O registro do livro de Mateus diz que *“...tendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras” (Mt 26:30)*. É neste cenário cheio de indefinições quanto ao futuro que Jesus fala com os seus discípulos. Eles saem conversando daquele cenáculo onde tomaram a última ceia, caminham pelas ruas escuras de Jerusalém e vão em direção ao Monte das Oliveiras. Terão que passar pelo ribeiro de Cedrom, um pequeno córrego cuja nascente era ali mesmo junto da cidade de Jerusalém. Vão para um lugar de oração. Para o Getsêmane. Os capítulos 14,15,16 e 17 de João são uma descrição do que estava acontecendo. Jesus irá regressar ao Pai: esta era a nota de tristeza. Mas ele agora faz afirmações que os discípulos somente iriam entender mais tarde: o Consolador viria morar neles para sempre!

Em outras palavras, Jesus estava dizendo aos discípulos que como Pessoa ele só poderia estar em um lugar de cada vez. Agora, o Consolador, o Espírito Santo, estaria com eles, em todos os lugares, em todas as épocas, ao mesmo tempo!... *“porque se eu não for, o consolador não virá para vós outros: se porém, eu for, eu vo-lo enviarei” (Jo 16:7)*. E Jesus lhes traz uma revelação ainda maior: Ele *“...vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (Jo 14:26)*. E isto é visto mais tarde em toda a Escritura. Os discípulos sempre se reportavam a algo que o Senhor lhes dissera. Sempre lhes vinham à mente as palavras de Jesus! Sem dúvida alguma foi o que aconteceu.

E para não ficarem pensando que seriam enganados, Jesus foi logo afirmando: *“...o Espírito da verdade que dele (do Pai) procede, esse dará testemunho de mim” (Jo 14:26)*. É Ele que irá

guiar os discípulos a toda verdade, pois existe uma harmonia, e ele “não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as cousas que hão de vir” (Jo 16:13).

Mais tarde os apóstolos ensinaram detalhadamente sobre a Pessoa do Espírito Santo. Paulo dedica uma boa parte de sua carta aos romanos falando sobre o Espírito Santos de Deus. Em determinado momento, fazendo uma comparação entre o viver na carne e no Espírito, ele diz: “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Rm 8:9). A ênfase apostólica é, portanto, que o Espírito habita em nós! E toda a sua doutrina está baseada nessas considerações: “Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos”, diz Paulo, terá o seu corpo ressuscitado em glória “por meio do seu Espírito que em vós habita”. (Rm 8:11). O capítulo 8 de Romanos é bastante esclarecedor quanto a esta verdade.

A partir de agora, poderemos compreender melhor os assuntos propostos por meio deste estudo. As questões que aqui passaremos a tratar, não são volúveis, inconstantes e incertas como as que nós elaboramos. Tudo que o Senhor propõe é pleno, o que aumenta nossa responsabilidade na análise deste tema, pois o Espírito é o próprio Deus, que dispensado a nós nos molda a partir do fruto e nos impulsiona a partir dos dons.

FRUTO DO ESPÍRITO

Ler o texto de Gálatas é como desenhar uma figura, que nenhum artista por mais habilidoso possa pintar. Este texto ilustra a pessoa do nosso Senhor Jesus.

Nenhum ser humano apresentou características tão elevadas e devidamente equilibradas como o homem Jesus Cristo. Sempre que fazemos menção ao Fruto do Espírito, algumas dúvidas são levantadas tais como:

- É possível ter todos os nove itens que o compõe?
- Caso seja possível, como devemos aplicá-los?

O Fruto do Espírito deve ser compreendido com a mesma simplicidade com a qual foi ensinado nas escrituras.

Quando conferimos nas escrituras temos:

NO ANTIGO TESTAMENTO:

A palavra fruto é empregada como sendo:

- Fruto das plantas (Dt. 1:25 ; Ml 3:11)
- Fruto do corpo (posteridade) (Gn.30:2 ; Dt. 7 :13)
- Fruto como ações de forma metafórica (Os. 10:13 ; Jr 6:19)

NO NOVO TESTAMENTO:

- A palavra fruto (Karpos) ocorre 55 vezes, principalmente nos evangelhos, onde encontramos a maior incidência.
- Seu significado primário é simples, como ocorre no AT, significa fruto das plantas – Mt. 21:19 ; 13:18 ; Lc. 12:07.
- O produto da terra – Tg 5:7,18 ; Lc 20:10 aqui vemos que o homem pode fazer

preparativos para o crescimento do fruto, e encorajá-lo através do seu labor, mas é somente como dádiva que ele pode esperá-lo e recebê-lo. Sendo assim, devemos pensar até que ponto o crescimento do fruto é removido da força da vontade humana, pelo fato de que amadurece no seu tempo determinado (KAIPOS) Mt. 21:34. Sua forma não é opcional, e é determinada desde o princípio pela semente (ICor. 15:35 ss). Sendo assim podemos raciocinar a partir do fruto para a planta (MT. 12:33; 7:16; 16:20). Isto se aplica não somente a espécie, como também a qualidade.

- No édem haviam duas árvores, a do conhecimento do bem e do mal (comida por Adão e Eva, induzidos por satanás), e a da vida (bebida por aqueles que crêem I Co 12:13 dados por Cristo Jô 4:10 e derramado pelo Espírito Santo.

A Lição visa demonstrar que o fruto que não está à altura da expectativa é inútil a árvore que o deu (MT. 7:19 ; LC. 3:9; 13:6) é definida como sendo inapropriado. Logo não existe nenhuma parte do fruto do Espírito que não tenha uma utilidade e aplicação.

Sempre que falamos de fruto, imaginamos como sendo nós os produtores ou geradores do mesmo. Para isso teríamos que ser a árvore, o que de acordo com JO.15:1 não somos.

“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.”

Jesus é a fonte do fruto, vs.2 *“todo ramos que, estando em mim ...”*, nós o veículo de sua expressão (ramos) *“... como não pode o ramos produzir fruto de si mesmo ...” vs.4.*

Desta maneira podemos afirmar que o fruto é do Espírito e não do indivíduo e que assim sendo não depende de nós o ter ou não ter e sim o liberar ou não liberar.

Para que não sejam indigestas as palavras acima, falaremos mais detalhadamente no curso deste estudo.

Agora que aprendemos que o fruto não depende do indivíduo e sim do Espírito para que o mesmo exista, no entanto sua expressão não depende do Espírito mas sim do homem liberá-lo , convém subdividir o Fruto em três parte como sendo:

1. Nosso relacionamento com Deus;
2. Nosso relacionamento com outras pessoas;
3. Nosso relacionamento conosco mesmo.

1) Nosso relacionamento com Deus

“... amor, alegria e paz...” Rm.12:1-2

- A palavra amor aqui utilizada é a palavra “agape” esta por sua vez é amplamente utilizada no Novo testamento a qual refere-se a um amor elevado o qual definimos como “amor semelhante ao de Deus” ou “amor de Deus”.

Esta palavra distancia-se muito da palavra também traduzida como amor e que no entanto em grego é “phileo” (Jo 21:16) que significa “ aceitar, gostar, tratar carinhosamente etc.”

Este amor, ainda que possa ser direcionado às pessoas ao nosso redor, tem como primeira tarefa mover-nos a favor do Senhor, não somente como quem necessita algo (isto é uma verdade), mas sobretudo como alguém que ama “agape” o seu Criador.

- Alegria em grego “chara” que significa “alegria recebida de; causa ou ocasião de alegria”, logo ter a alegria como fruto do Espírito, não significa necessariamente ter em nossa vida humana um quadro que nos condicione a momentos de satisfação e relaxamento, mas sim ter em nosso espírito espaço para que Deus opere Sua alegria em nós, independente de nossos alvos

ou conquistas.

- Paz, é a palavra “eirene” em grego que significa:

- 1) estado de tranqüilidade nacional
 - 1a) ausência da devastação e destruição da guerra
- 2) paz entre os indivíduos, i.e. harmonia, concórdia
- 3) segurança, seguridade, prosperidade, felicidade (pois paz e harmonia fazem e mantêm as coisas seguras e prósperas)
- 4) da paz do Messias
 - 4a) o caminho que leva \a paz (salvação)
- 5) do cristianismo, o estado tranqüilo de uma alma que tem certeza da sua salvação através de Cristo, e por esta razão nada temendo de Deus e contente com porção terrena, de qualquer que seja a classe
- 6) o estado de bem-aventurança de homens justos e retos depois da morte

Ousaria dizer que, o contrário que muitos pensam, esta paz não se refere ao seu sentido restrito e literal onde adquirimos um ambiente pacífico ao nosso redor como conseqüência de boas obras e bons relacionamentos. Eu diria que por se tratar de uma característica do fruto do espírito voltado para nosso relacionamento com Deus, esta paz teria a função de nos confirmar ou excluir da vontade suprema de Deus. “Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração...” Colossenses 3:15; assim, indica que temos em nós a paz divina, que uma vez alojada em nosso espírito, nos permite transmitir às pessoas a necessidade de terem Deus em suas vidas já que é totalmente perceptível que esta paz não vem de nós mesmos e sim de Deus. Esta paz é uma expressão de nossa renúncia diante Dele, não há guerra entre nós e Deus, o motivo é simples – Já fomos vencidos por Ele na cruz. Além disto, agora, convertidos nos rendemos a uma vontade suprema e sempre que há obediência, existe ausência de conflito e expressamos o “gomo” deste fruto chamado - Paz.

É o Espírito Santo de Deus, quem coloca em nossos corações o amor de Deus, a alegria dele em nossa alma e a paz divina em nossa mente. Na verdade, podemos dizer que estas são suas características principais e porque não dizer permanente. Tudo o que Ele faz é concebido com amor, iniciado com alegria e executado com paz.

2) Nosso relacionamento com outras pessoas

“... longanimidade (paciência), benignidade (ternura), bondade ...” Rm.12:9-16

Enquanto que para nosso relacionamento ser verdadeiro e elevando com o Senhor nosso Deus, necessitamos das três expressões acima mencionadas (amor, alegria e paz), agora, munidos deste suprimento, somos capacitados a relacionarmos com outras pessoas, não como meras pessoas, mas como agentes (embaixadores) “2 Coríntios 5:20 De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus”, do Deus Vivo.

Para conseguirmos mostrar Cristo para o mundo, tornam-se indispensáveis estes três atributos ou expressões através dos quais poderemos suportar e vencer qualquer anormalidade vinda de quem quer que seja.

- Longanimidade (paciência) – “makrothumia”

Esta palavra aqui traduzida por longanimidade, pode ser melhor compreendida por nós como “paciência”, vide sinônimos abaixo:

- 1) paciência, tolerância, constância, firmeza, perseverança
- 2) paciência, clemência, longanimidade, lentidão em punir pecados

Como cristãos, devemos reconhecer que este atributo foi primeiramente vivido na pessoa de Cristo e a nós transmitido pelo Espírito Santo. Sendo assim temos que viver prontos para caminhar um pouco mais com nossos irmãos, sem nos importar tanto em enumerar seus erros e problemas. “com toda a humildade e mansidão, com **longanimidade**, suportando-vos uns aos outros em amor,” Efésios 4:2

Torna-se para isto necessário lembrarmos que somente utilizando este atributo é que Deus alcança êxito ao nos conduzir até o arrependimento. “Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e **longanimidade**, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?” Romanos 2:4

Hoje temos um ambiente de intolerância no meio da igreja, tal se deve ao fato de muitos ignorarem a importância de liberarem a longanimidade, lembrando sempre que ainda que este alguém não sinta em sua alma uma disposição para tal, esta não lhe falta sempre que recorrer ao espírito, pois este “gomo” do fruto está em nós.

- Benignidade (ternuara) “chrestotes”

- 1) bondade moral, integridade
- 2) benignidade, ternura

Podemos compreender na benignidade, a forma terna e gentil de tratarmos nossos irmãos. Apesar de termos como referência a ausência de ternura e a presença constante de grosseria, em nossos relacionamentos como sendo “herança” de nossa criação, somos confrontados com a grandeza de Deus que nos ensina exatamente o contrário. Logo, devemos nos portar de forma elevada ao lidarmos com as pessoas o que indubitavelmente falará por nós em nosso testemunho.

Bondade – “agathosune”

- integridade ou retidão de coração e vida, bondade, gentileza

Quem de nós, hoje está atento para esta fabulosa expressão do Espírito de Deus? Confundimos bondade como sendo atos isolados de nosso caráter, desejo involuntário de nossa alma ou necessidade de se praticar uma boa ação. Torna-se mais elevado quando compreendo que bondade está diretamente ligada a transformação causada pelo novo nascimento. Cristo implantou em nós um caráter “íntegro” para que nosso coração não mais se visse rastejante pelos tortuosos caminhos que o mundo nos oferece, mas sim, que ele (coração) se portasse com retidão, tendo sempre como virtude a gentileza que é capaz de calar a boca de um mundo maldizente e a bondade que converte desejos de realizar o que é certo diante de Deus em atos contra os quais não se pode contestar.

“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.” Colossenses 3:12

Não poderia deixar de citar as palavras de nosso irmão Jhon Stot : “Temos aqui a paciência que suporta grosseria e insensibilidade dos outros e se recusa a vingar, a benignidade expressa através da ternura e gentileza que vai além da tolerância negativa de não desejar o mal para ninguém, passando para a benevolência de desejar o bem a todos, e a bondade que transforma o desejo em atos, e toma a iniciativa de servir as pessoas de maneira concreta e construtiva.”

Note neste tópico, que quando o assunto é relacionamento com outros cujo mover vem do Espírito Santo não existe lugar para cobranças tais como:

Ninguém me visita, nem me telefona. As pessoas não se aproximam de mim. Os irmãos não me ajudam etc...etc....etc.

Nós somos os liberadores da ação do Espírito, devemos agir, fazer, e não esperar para receber, devemos ser ativos e não passivos, devemos nos sentir como devedores e não cobradores.

“Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes;”

Romanos 1:14

3) Nosso relacionamento conosco mesmo.

“... fidelidade, mansidão e domínio próprio...” Rm 12:3

Fidelidade – “pistis”

A palavra fidelidade é a mesma traduzida por “fé” (pistis). Aqui parece não significar a fé que confia em Cristo ou em outras pessoas, mas a confiabilidade, que convida outras pessoas a confiarem em nós.

Quero convidá-los a observarem, como que muitos cristãos em nossos dias estão desacreditados. Eles dizem coisas que não podem cumprir e se não bastasse muitos cristãos assumem compromissos sem o menor interesse de realizarem. Podemos ter este exemplo desde as coisas mais simples como:

- Prometer uma visita a alguém e não cumprir;
- Assumir uma dívida e não arcar com a responsabilidade de sua quitação.
- Comprometem-se há prestarem serviços e não cumprir prazos estabelecidos e nem manifestam-se através de explicações.

Mansidão – “praotes”

Esta expressão, sugere humildade, inclusive por se tratar de um dos sinônimos encontrados como referência a ela. o contrário do que se pensa, mansidão não é uma qualidade de pessoas meigas e fracas, mas de pessoas fortes e dinâmicas que mantêm sua força e energia sob controle. Muitos se enganam quando pensam que exercer mansidão significa gerar benefício e facilidade de convívio para as pessoas ao seu redor. Na verdade, mansidão eu diria, que em primeiro lugar é um atributo que gera para nós mesmos, a possibilidade de simplificar a vida na tomada de decisões. Uma pessoa mansa, traz para si própria diversos benefícios, a começar pela condição que a mesma passa a ter de compreender momentos e ocasiões em sua vida, passando até mesmo pela sua saúde física, já que o contrário da mansidão (braveza) gera problemas de saúde como: úlceras estomacais, problemas de pressão arterial, dores musculares etc.

Domínio próprio – “egkrateia”

Volto a afirmar o mesmo que no item anterior e isto deve ficar memorizado em nós, este atributo também visa proveito ou edificação pessoal, ainda que sua aplicação ou expressão resulte em benefícios externos, não podemos ignorar o fato de sermos nós os primeiros e maiores privilegiados pela sua existência. Poderíamos definir Domínio próprio como sendo: O senhorio sobre a língua, os pensamentos, os apetites e as paixões.

Assim temos o retrato de Cristo, da mesma forma – pelo menos em termos ideais – do cristão equilibrado, parecido com Cristo, cheio do Espírito.

Importante

Lembre-se não temos o direito de escolher apenas algumas dentre as nove qualidades apresentadas uma vez que, é no conjunto que elas nos fazem semelhantes a Cristo.

Quando um cristão expressa algumas e não outras, ele acaba por viver e mostra uma vida desequilibrada.

O Espírito da diferentes dons a diferentes cristãos, mas ele atua no sentido de produzir o mesmo fruto em todos.

Conclusão:

Podemos concluir que o Fruto é espiritual, por isto “Fruto do Espírito”, e que nosso papel é simplesmente permitir que o Espírito Santo flua em nós, agindo da mesma forma que um rio que corta a terra dando-a saúde, vida e alimento, como uma árvore que cheia de bons frutos serve de alimento para todos que queiram dela se alimentar. Mc.4:28.

Perguntas:

1) O que é fruto do Espírito?

R – Podemos definir como sendo o resultado natural da existência do Espírito Santo, assim como um fruto é o resultado natural de uma árvore, as expressões espirituais relacionadas e definidas pelo apóstolo como sendo “fruto do Espírito” é o resultado natural do Espírito Santo em nós.

2) Quantos são ?

R – Note que a palavra está no singular “fruto”, o que significa dizer que é apenas um. Podemos no entanto assemelhá-lo a uma tangerina. Uma tangerina tem muitos gomos como o Espírito Santo tem muitas expressões.

3) É possível ter apenas alguns “gomos” e não ter outros?

R – Não. Não é possível ter apenas alguns gomos. Como vimos no curso deste estudo, o fruto não se refere a itens que podemos definir como querendo ter um e não ter o outro uma vez que é o conjunto ou seja as nove qualidades apresentadas que nos fazem semelhantes a Cristo.

4) Para que serve o fruto do Espírito?

R – O fruto serve para nosso aperfeiçoamento e contribui para nosso relacionamento com Deus e com outras pessoas, bem como para testemunho de vida pessoal.

5) - Qualquer pessoa pode ter este fruto?

R – Não, por se tratar de fruto “do Espírito”, somente os espirituais podem tê-los, ou seja somente aqueles que “nasceram de novo”, aceitando a Cristo como Senhor e Salvador.

6) Como podemos explicar o fato de existirem pessoas com qualidades idênticas às mencionadas na lista de fruto do Espírito?

R – Talvez a resposta esteja no fato de Deus haver criado o homem sua imagem e

semelhança, e por isto, ainda que o homem natural expresse algo parecido, estes são talentos naturais que fluem de uma alma condicionada a circunstâncias enquanto que os espirituais independem do momento de suas vidas já que o mesmo flui do espírito.

“A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça; porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.” Rm 1:18-21

Convém destacarmos que em momento algum Deus escondeu seus atributos, “... porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles...”, ocorre que, as pessoas que não reconhecem Cristo como Senhor e Salvador, podem até ter algum atributo parecido (cópia) com o(s) atributo(s) do Espírito, mas não é aquele dispensado por Deus para Seus santos. Geralmente estas pessoas gabam-se por terem aquilo que denominam ser “paz”, “amor”, “alegria”, mas a grande verdade é que tal atitude não passa de uma expressão inimiga de Deus cujo propósito destes é dizerem que é possível ter todas estas coisas sem terem Deus como anunciamos. “...Tais homens são, por isso, indesculpáveis...” é impossível que uma pessoa natural, tenha o fruto do Espírito Santo, o que na verdade estas apresentam são imitações de alguns atributos, sendo para estas impossível associarem o fruto como um todo em seu caráter.

Para garantir tal afirmação, podemos fazer uso do texto de Rm 12:2 ***“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.***

Note que no texto acima somos convidados a não nos conformar (exterior) mas transformar (interior – metamorfose). O que vemos no homem natural é uma conformação a atos isolados de bondade, benignidade etc., e não uma transformação (metamorfose) que somente é possível para aqueles que Crêem em Jesus.

7) Fruto do Espírito e Dons espirituais tem a mesma finalidade?

R - Não. Enquanto que o fruto do Espírito visa o aspecto pessoal de um Cristão, como por exemplo a transformação (metamorfose), os dons espirituais visam o serviço destinado ao corpo - Igreja.

8) É possível ter todos os nove itens que o compõe?

R – Sim, não apenas é possível como é uma realidade para todo cristão autêntico, haja visto que o fruto (único) do Espírito está presente naquele que recebe o Espírito Santo como morada. Da mesma forma que uma terra recebe a semente, nós recebemos o Espírito, que à medida em que permitirmos que Ele cresça em nós, veremos e mostraremos seu fruto.

9) Caso seja possível, como devemos aplicá-los?

R – Devemos aplicá-lo na edificação e formação de nossas vidas, fazendo com que o mesmo seja expresso por meio de nossas ações e reações, o que nos dará o direito de dizermos: “logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.” Gálatas 2:20